UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

Departamento de Engenharia de Biossistemas

A ANÁLISE DA MERCADORIA

A mercadoria deve ser considerada como a forma mais simples e, ao mesmo tempo a mais abstrata do modo de produção capitalista, o qual aparece para nós como um sistema imenso de produção, acumulação, distribuição e consumo de mercadorias.

No mercado, há mais mercadorias do que supúnhamos a primeira vista, pois um elemento fundamental da produção capitalista, o trabalhador, que aparece com ser humano, é, na verdade, uma mercadoria que alí encontra condições para vender sua força de trabalho.

A mercadoria é, antes de mais nada, um objeto externo, algo que, por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas, seja qual for a origem delas, provenham do estômago ou da fantasia. Aqui não importa a maneira como ela satisfaz as pessoas, se diretamente, como meio de subsistência, objeto de consumo, ou indiretamente, como meio de produção.

Quando compreendemos qual é a gênese ou origem da mercadoria podemos ver que não se trata de uma coisa tão simples como parecia, pois ela é ao mesmo tempo valor de uso e valor de troca. Ela não uma "coisa", mas um valor.

Como valor de uso parece valer por sua utilidade e,como valor de troca parece valer pelo seu preço no mercado. Cada objeto útil pode ser considerado sob duplo aspecto: sua qualidade e sua quantidade.

Ocorre que as análises da mercadoria revelam que o valor de uso é inteiramente determinado pelas condições de mercado, de tal modo que o valor de troca comanda o valor de uso. Ora, o valor de troca não é determinado pelo preço como parece a primeira vista, isto é, o valor da mercadoria não surge no momento em que ela começa circular no mercado e a ser consumida. Seu valor é produzido num outro lugar: ele é determinado pela quantidade de tempo de trabalho necessário para produzí-la.

Esse tempo inclui não só o tempo gasto diretamente na sua fabricação, mas inclui o tempo de trabalho necessário para produzir as máquinas, o tempo para extrair e transportar matéria-prima, etc. E o que são todos estes tempos? São tempos de trabalho da sociedade. No preço da mercadoria está o salário pago pelo tempo de trabalho dos trabalhadores que a produziram. Este pagamento é feito para que ele se alimente, se aloje, se transporte, se vista e se reproduza procriando filhos para o mesmo trabalho de produzir mercadorias.

Assim, temos que o valor de troca da mercadoria, o seu preço final, é determinado por todos os tempos, anteriores e posteriores, somados ao tempo para produzí-la e distribuí-la. No preço da mercadoria está incluído o gasto físico, psíquico e econômico para produzí-la. Assim, podemos dizer que ela não é uma coisa, mas trabalho social concentrado num objeto que pode ser trocado por outras mercadorias.

Como estabelecer o valor de troca entre mercadorias de natureza diferentes? Ser "valor" é valer por algo, é ser equivalente. Por sua realidade material podem ser diferentes, por seu valor de uso também podem ser, mas sua equivalência vai ser estabelecida medindo o tempo de trabalho socialmente necessário para produzí-las. Ou seja, o tempo de trabalho que envolve toda a sociedade fundará o valor de troca. Vemos, assim, que o preço da mercadoria no comércio representa um valor que é determinado pelo tempo de trabalho de sua produção e esse tempo envolve os demais trabalhos que tornaram possível a existência dessa mercadoria.

"A mercadoria: os fundamentos da produção da sociedade e do seu conhecimento"(Karl Marx) e "O que é ideologia?" (Marilena Chauí) - material didático- Prof.Marcelo